

### Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	320	-0,2%	-7,3%	-7,3%
PSI 20	4.891	0,9%	-8,0%	-8,0%
IBEX 35	8.767	0,03%	-8,1%	-8,1%
CAC 40	4.416	-0,2%	-4,8%	-4,8%
DAX 30	9.752	-0,3%	-9,2%	-9,2%
FTSE 100	6.130	-0,3%	-1,8%	-7,0%
Dow Jones	16.944	0,3%	-2,8%	-4,5%
S&P 500	1.993	0,3%	-2,5%	-4,3%
Nasdaq	4.707	0,1%	-6,0%	-7,7%
Russell	1.076	1,0%	-5,3%	-7,0%
NIKKEI 225*	17.015	0,3%	-10,6%	-8,0%
MSCI EM	780	1,4%	-1,8%	-3,6%

\*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	34,6	-0,3%	-6,7%	-8,4%
CRB	165,0	-0,2%	-6,3%	-8,0%
EURO/USD	1,095	0,86%	0,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,150	-3,5	-6,5	-
OT 10Y*	2,993	-4,4	47,7	-
Bund 10Y*	0,169	-3,7	-46,0	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

### Gemalto animada com projeções e dividendo

As principais bolsas europeias seguem com ganhos. Num dia fraco no plano macroeconómico, destacamos a divulgação de dados de emprego nos EUA pelas 13h30m. No velho continente alguns dados empresariais mexem com o sentimento, com a Gemalto a responder à boa projeção de margem bruta e aumento de dividendo com uma valorização de 12%. A Easyjet ganhava 3%, sustentada pelo aumento homólogo do tráfego de passageiros em fevereiro e melhoria no fator de carga durante os últimos 12 meses. Em contraciclo segue a Gamesa que perde 4,6% perante rumores de que a Siemens levanta algumas questões em torno de uma fusão. A nível nacional os CTT estão a apresentar um bom momento em bolsa, ao ganharem 3,3%.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Teixeira Duarte 4,2%	Eurobank Ergasia 9,1%	Chesapeake Energ 25,6%
	Jeronimo Martins 4,2%	Arkema 8,8%	Southwestm Engy 18,2%
	Galp Energia 3,8%	Banca Monte Dei 6,0%	Enscoc Plc-CI A 14,1%
	Sonae -2,2%	Kingspan Group -5,2%	Alexion Pharm -3,8%
-	Nos Sgps -3,2%	Paddy Power Belf -5,4%	Mallinckrodt -4,3%
	Pharol Sgps Sa -5,3%	Evonik Industrie -12,0%	Kroger Co -7,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Portugal

EDP vê EBITDA crescer 8% em 2015

Jerónimo Martins pisca o olho a aquisições na Colômbia

### Europa

Siemens levanta dúvidas sobre o negócio com a Gamesa, diz o Expansion

Gemalto projeta crescimento da margem bruta e aumenta dividendo

WPP reporta crescimento nas receitas

Ferrovial assina contrato na Califórnia

Easyjet com crescimento de 9,8% no tráfego de passageiros em fevereiro

LSE com dividendo anual pouco atrativo e resultados inferiores ao estimado

Daimler com bom registo de vendas de automóveis no Reino Unido em fevereiro

### EUA

Costco Wholesale desilude na performance a nível doméstico, valorização do dólar penalizou receitas internacionais

L Brands vê vendas comparáveis crescerem 5% em fevereiro, Bath & Body Works impulsiona

SubEdison suspende remuneração trimestral de emissão de dívida perpétua

Monsanto revê em baixa projeções para 2016

Kroger projeta uma desaceleração de crescimento para o corrente ano

### Indicadores

Economia italiana cresce 0,1% no 4º trimestre, sem surpresas

Atividade terciária nos EUA registou um ligeiro abrandamento do ritmo de expansão

Encomendas às Fábricas nos EUA registaram um aumento de 1,6% em janeiro

Encomendas de Bens Duradouros nos EUA subiram 4,7% em janeiro

Atividade nos serviços no Brasil agravou o ritmo de contração em fevereiro

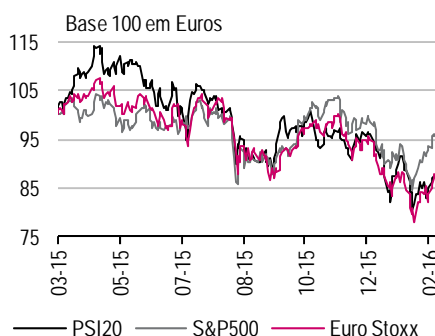
Economia brasileira alivia ritmo de contração no 4º trimestre de 2015

Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA aumentaram inesperadamente na semana passada

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,83	1,2%	-8,2%
IBEX35	87,63	0,3%	-8,4%
FTSE100 (2)	61,31	0,0%	-1,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro  
Analista de Mercados  
Millennium investment banking

## Fecho dos Mercados

**Europa.** As praças europeias encerraram na sua globalidade no vermelho, num dia marcado pela confirmação de que a atividade nos serviços arrefeceu a nível global em fevereiro. O mercado já incorporava este desempenho, mas a revelação faz com que a mira esteja ainda mais apontada à reunião do BCE, que pode mesmo ter de adicionar estímulos adicionais para fazer a inflação voltar aos níveis desejados (meta dos 2%). Portugal conseguiu escapar às quedas exteriores, com realce para a resposta positiva às contas da J. Martins (+4,2%) e para a subida da Galp (+3,85%). O índice Stoxx 600 recuou 0,5% (339,43), o DAX perdeu 0,3% (9751,92), o CAC desceu 0,2% (4416,08), o FTSE deslizou 0,3% (6130,46) e o IBEX valorizou 0,03% (8767). Os setores que mais perderam foram Viagens & Lazer (-2,54%), Farmacêutico (-2,43%) e Tecnológico (-1,4%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+1,44%), Automóvel (+1,14%) e Energético (+1,05%).

**Portugal.** O PSI20 subiu 0,9% para os 4890,68 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 407,4 milhões de ações, correspondentes a € 142,0 milhões (42% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Teixeira Duarte, a subir 4,2% para os € 0,296, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+4,2% para os € 13,865) e da Galp Energia (+3,8% para os € 10,8). A Pharol liderou as perdas percentuais (-5,3% para os € 0,161), seguida da NOS (-3,2% para os € 6,004) e da Sonae (-2,2% para os € 0,945).

**EUA.** Dow Jones +0,3% (16.943,9), S&P 500 +0,3% (1.993,4), Nasdaq 100 -0,2% (4.325,862). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+1,28%) e Financials (+0,63%), Industrials (+0,6%), Utilities (+0,59%), Consumer Discretionary (+0,55%), Materials (+0,54%), Consumer Staples (+0,52%) e Telecom Services (+0,28%). Os setores que encerraram negativos foram: Health Care (-0,35%) e Info Technology (-0,06%). O volume da NYSE situou-se nos 1074 milhões, 5% acima da média dos últimos três meses (1.022 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 3,5 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+0,3%); Hang Seng (+1,2%); Shangai Comp (+0,5%)

## Portugal

**EDP vê EBITDA crescer 8% em 2015**

A EDP (cap. € 10,4 mil milhões, -3,4% para os € 2,832) reportou um crescimento de 8% do seu EBITDA em 2015 para os € 3,924 mil milhões, acima dos € 3,806 mil milhões esperados pelo consenso de mercado. A empresa afirma que apesar do efeito de expansão de portfólio, o crescimento foi condicionado pelo impacto cambial desfavorável (- € 15 milhões explicado na sua maioria pela depreciação do Real face ao Euro) e pela baixa produção renovável nos principais mercados. Os custos operacionais (excluindo alguma rúbricas) cresceram 2% para os € 1,558 mil milhões em 2015 influenciado essencialmente pelo aumento de 8% na EDP Renováveis, fruto da expansão de capacidade, e pelo aumento de 9% no Brasil (Pecém I). O EBIT subiu 11% para os € 2,443 mil milhões traduzindo de um maior EBITDA e amortizações mais elevadas (+5% em termos homólogos devido à apreciação do dólar americano e da consolidação integral e Pecém I), com os custos financeiros líquidos a ascenderem a € 833 milhões em 2015, superando os € 527 milhões em 2014, influenciados pela mais-valia registada em 2014 na venda de 50% da EDP Asia e pelo custo total em 2015 decorrente da amortização antecipada de alguns financiamentos mais caros e da atualização de valor de mercado da participação detida no capital do BCP. Em suma o resultado líquido do grupo contraiu 12% para os € 913 milhões, abaixo dos € 938,5 milhões projetados pelo mercado. De realçar que o CEO, António Mexia, definiu como objetivo alcançar um patamar de dívida líquida em € 16,5 mil milhões em 2016 depois do ano passado ter situado em € 17,38 mil milhões.

**Jerónimo Martins pisca o olho a aquisições na Colômbia**

Em conferência de imprensa o CEO da Jerónimo Martins, Pedro Soares dos Santos, afirmou que a unidade polaca Biedronka não tem capacidade para realizar qualquer aquisição, deixando essa possibilidade para o mercado colombiano com a compra de alguns canais de distribuição regionais. A retalhista irá investir cerca de € 100 milhões na Colômbia com o intuito de abrir entre 70 a 100 lojas. Relativamente à Biedronka, Pedro Soares dos Santos espera que a margem sobre o EBITDA continue a crescer.

*\*cap (capitalização bolsista)*

## Europa

**Siemens levanta dúvidas sobre o negócio com a Gamesa, diz o Expansion**

De acordo com o Expansion, a Siemens (cap. € 75,3 mil milhões, +0,5% para os € 88,53) vê entraves legais e políticos no processo de fusão com a Gamesa (cap. € 4,7 mil milhões, -4,6% para os € 16,665). O jornal afirma que a reunião da supervisão da Siemens na próxima semana será decisiva. De acrescentar que o Goldman Sachs reviu em alta a recomendação da Siemens passando de 'neutral' para 'buy' com o *price target* de € 102.

**Gemalto projeta crescimento da margem bruta e aumenta dividendo**

A Gemalto (cap. € 5,9 mil milhões, +12% para os € 66,19), fabricante de *software* de proteção, divulgou um crescimento de 10% dos lucros operacionais para os € 423 milhões em 2015, com a margem bruta a crescer 30bp para os 39%. As receitas ascenderam a € 3,122 mil milhões acima dos € 3,105 mil milhões aguardados pelos analistas. Em suma o resultado líquido ajustado contraiu para os € 303,5 milhões. Para o corrente ano a empresa projeta um crescimento de 1,5pp da margem bruta acelerando o lucro operacional para o objetivo de 2017. O *board* propôs um dividendo de € 0,47 por ação, um incremento de 12% face ao período homólogo.

**WPP reporta crescimento nas receitas**

A WPP Plc (cap. £ 19,6 mil milhões, -1,8% para os £ 15,12), maior empresa de publicidade do mundo, reportou um aumento de 6,1% nas receitas de 2015, impulsionadas pelos gastos com publicidade nos EUA. As receitas totalizaram £ 12,2 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado, com o lucro, antes de juros e impostos, a subirem 5,6% para os £ 1,77 mil milhões. As vendas líquidas like-for-like (LfL) aumentaram 3,3% no ano passado. A 31 de dezembro, a dívida líquida totalizava £ 3,2 mil milhões, £ 936 milhões acima do registado a 31 de dezembro de 2014. Em janeiro, a empresa registou um aumento de 4,2% nas vendas LfL, acima do esperado, e de 2,3% nas vendas líquidas LfL. Para 2016, a proprietária de agências de publicidade como a Young & Rubicam e a Ogilvy & Mather, antecipa um crescimento de mais de 3% nas receitas, beneficiando do Campeonato Europeu de Futebol em França, os Jogos Olímpicos no Brasil e as eleições presidenciais nos EUA, esperando também uma melhoria da margem operacional de cerca de 0,3 pontos percentuais, excluindo efeitos cambiais.

**Ferrovial assina contrato na Califórnia**

A Ferrovial (cap. € 13,4 mil milhões, +1,1% para os € 18,285), operadora espanhola de infraestruturas, assinou um acordo na Califórnia para a construção de uma linha férrea de alta velocidade. A construção estará concluída em 2018.

**Easyjet com crescimento de 9,8% no tráfego de passageiros em fevereiro**

A Easyjet (cap. £ 6,1 mil milhões, +3% para os £ 15,29) divulgou um crescimento homólogo de 9,8% do tráfego de passageiros em fevereiro. O fator carga situou-se nos 90,5% abaixo dos 90,9% registados no período homólogo. No entanto e tendo em conta os últimos 12 meses a rubrica situou-se nos 91,6% (90,8% registados no período homólogo).

**LSE com dividendo anual pouco atrativo e resultados inferiores ao estimado**

A London Stock Exchange (LSE) (cap. £ 10 mil milhões, -1,2% para os £ 28,58) apresentou um crescimento de 2% nas receitas no último ano. Se incluirmos aquisições, as receitas totais atingiram os £ 2,3 mil milhões, um aumento de 78%. Em termos de resultados o EPS ajustado foi de £ 1,03 por ação, inferior ao estimado (£ 1,21/ação). A operadora da bolsa de Londres aumentou o dividendo final para £ 0,252 por ação, depois de já ter pago um intercalar de £ 0,12, distribuindo assim £0,372 respeitante ao exercício anual, uma *dividend yield* em torno dos 1%, muito menos apelativa que a da Deutsche Boerse (cap. € 15 mil milhões, -0,7% para os € 77,67), operadora da bolsa alemã com quem está a combinar a fusão dos negócios.

**Daimler com bom registo de vendas de automóveis no Reino Unido em fevereiro**

O Registo de Novos Automóveis no Reino Unido registou um aumento homólogo de 8,4% em fevereiro, desempenho ao nível de dezembro de 2015 e bastante mais forte que o vivido em janeiro (2,9%). Por marca, a Volkswagen teve uma quebra de 13,2%, sendo que em termos de grupo (cap. € 65 mil milhões, +2,3% para os € 118,85) há aqui uma subida de 22% na marca Audi. O grupo PSA (cap. € 12 mil milhões, -1,3% para os € 14,84) teve uma descida de 11,4% na marca Peugeot e de 0,9% na Citroen. A BMW (cap. € 52,7 mil milhões, +0,3% para os € 81,38) viu os novos registos subirem 13,1% e a marca Renault cresceu 14%, sendo que o grupo (cap. € 25,2 mil milhões, -1,2% para os € 85,28) teve uma descida de 10% na marca Dacia. Já a Daimler (cap. € 71,6 mil milhões, +0,4% para os € 66,89) viu as vendas da marca Mercedes crescerem 19,5% e da Smart mais que duplicarem (122%).

\*cap (capitalização bolsista)

## EUA

**Costco Wholesale desilude na performance a nível doméstico, valorização do dólar penalizou receitas internacionais**

A Costco Wholesale registou lucros do seu 2º trimestre fiscal abaixo do antecipado pelos analistas, penalizadas pela redução dos gastos por parte dos consumidores com maiores rendimentos e que adquirem produtos de gamas superiores. O resultado líquido desceu 8,7% para \$ 546 milhões, ou \$ 1,24 por ação (mercado esperava \$ 1,28/ação). As vendas comparáveis aumentaram apenas 1% (consenso previa 1,4%). Excluindo combustíveis, as vendas *like-for-like* tiveram um crescimento de 4% nos EUA, inferior às expectativas de mercado (4,9%), medida a nível doméstico que é tida muito em conta pelos investidores para a avaliação da performance operacional. No exterior se excluirmos combustíveis e efeitos cambiais registou-se um aumento de 6%, inferior aos 6% aguardados, valores que deixam bem evidente o impacto negativo que a valorização do dólar tem nas receitas que a empresa obtém no exterior, ainda que em 2015 cerca de 73% das suas receitas tenham sido geradas a nível interno. Adicionalmente, a maior cadeia de armazéns dos EUA indicou que as vendas comparáveis totais (incluindo energia) estagnaram em fevereiro, tal como o mercado estava à espera, sendo que as vendas comparáveis nos EUA (excluindo energia) subiram 4% no mês, ligeiramente aquém do aguardado (4,1%).

**L Brands vê vendas comparáveis crescerem 5% em fevereiro, Bath & Body Works impulsiona**

A L Brands reportou um crescimento de 5% das vendas comparáveis em fevereiro, em linha com o mercado e acima das projeções da empresa que apontavam para um crescimento entre os 1% e os 3%. A marca Victoria Secret registou um crescimento de 4% (analistas previam 5%), sendo que a loja de artigos para o lar Bath & Body Works registou uma expansão de 9%, acima dos 5,1% esperados.

**SubEdison suspende remuneração trimestral de emissão de dívida perpétua**

A SunEdison, uma das principais empresas de energias renováveis nos EUA, anunciou que suspendeu o pagamento de cupão trimestral na emissão de obrigações convertíveis (6,75% Series A Perpetual Convertible Preferred Stock). Os pagamentos estão a ser feitos em cash ou na conversão em ações. A administração vai reavaliar a política de dividendos numa base recorrente. O anúncio foi encarado pelo mercado como um sinal de pressão no serviço da dívida e liquidez da SunEdison.

**Monsanto revê em baixa projeções para 2016**

A Monsanto reviu em baixa o *outlook* para o corrente ano pressionada por um abrandamento do mercado agrícola. Em entrevista telefónica o CEO Hugh Grant afirmou que os objetivos de longo prazo serão cumpridos no início da próxima década. A empresa tinha como objetivo duplicar o EPS até 2019 tendo o ano de 2014 como base de avaliação. A desvalorização da moeda estrangeira tem afetado as receitas internacionais, juntamente com a queda dos preços das matérias agrícolas fazendo com que os agricultores consumam menos. No entanto a empresa prevê uma recuperação do mercado agrícola impulsionado pelo aumento da procura de milho e soja e pelo maior rendimento dos agricultores. Após a divulgação a meio da tarde de ontem, 2 de março, Wall Street descontou em 7% o preço da cotada, seguindo hoje a recuperar parte dessa queda.

**Kroger projeta uma desaceleração de crescimento para o corrente ano**

A Kroger reportou resultados do 4º trimestre fiscal de 2016 acima do estimado pelos analistas. O EPS veio nos \$ 0,57 (vs. consenso \$ 0,54), ainda que as vendas tenham ficado pelos \$ 26,2 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 26,3 mil milhões aguardados, as vendas comparáveis (excluindo combustíveis) aumentaram 3,9%, a um ritmo inferior ao antecipado pelo mercado (4,5%) e pela empresa (4% - 4,5%). Incluindo combustíveis, a subida foi de 3,8%. Para o conjunto do ano fiscal a retalhista estima atingir um EPS ajustado no intervalo \$ 2,19-\$ 2,28, em linha com os \$ 2,23 aguardados pelo mercado. A projeção de crescimento entre os 2,5% e os 3,5% das vendas

comparáveis (excluindo combustíveis) denota uma desaceleração.

## Indicadores

### **Economia italiana cresce 0,1% no 4º trimestre, sem surpresas**

A economia de Itália expandiu-se 0,1% no 4º trimestre. O valor final do PIB veio em linha com o esperado e confirma uma perda de *momentum* da economia transalpina (vs. 0,4% de crescimento sequencial no 1T, de 0,3% no 2T e 0,2% no 3T). A justificar está um abrandamento do ritmo de crescimento do consumo privado (+0,3% vs. 0,5% e 0,4% nos dois períodos anteriores), ainda que em parte tenha sido ofuscado pelo aumento dos gastos públicos (+0,6% vs. 0,2% no 3T), do Investimento (+0,8% vs. 0,2% no 3T) e das Exportações (+1,3% vs. -1,3% no 3T).

A **atividade terciária nos EUA** registou um ligeiro abrandamento do ritmo de expansão e mais suave que o previsto. O ISM Serviços desceu de 53,5 para 53,4 (mercado aguardava 53,1). É naturalmente um dado que tem impacto no S&P 500, pois o setor pesa mais de dois terços na economia, e que certamente é tido em conta no ritmo de subida de taxas da Fed.

As **Encomendas às Fábricas nos EUA** registaram um aumento de 1,6% em janeiro, mais fraco que o previsto (2,1%). Se excluirmos a componente de Transportes assistiu-se a uma descida de 0,2%.

As **Encomendas de Bens Duradouros nos EUA** subiram 4,7% em janeiro, sendo que grande parte da variação terá sido justificada por picos nas encomendas de aviões, pois excluindo a componente de transportes a subida foi de 1,7%. O dado de maior relevo para os mercados será a revelação de que as Encomendas de equipamentos não militares excluindo aviões comerciais aumentaram 3,9%, bom barómetro para as empresas.

A **atividade nos serviços no Brasil** agravou significativamente o ritmo de contração em fevereiro. O PMI desceu de 44,4 para 36,9, sendo o valor mais baixo desde pelo menos 2013, altura em que o indicador começou a ser medido, mais um entrave para a recuperação económica que o país necessita, a braços com uma recessão.

### **Economia brasileira alivia ritmo de contração no 4º trimestre de 2015**

A economia brasileira contraiu 1,45% no 4º trimestre. Apesar de ser o quarto período consecutivo com o PIB a recuar em termos sequenciais, há um alívio do ritmo de descida (vs. -2,11% no 2T, -1,72% no 3T), o que é um indicador que pode conferir alguma confiança, até porque a queda anunciada nos últimos três meses de 2015 foi mais leve que a antecipada pelo mercado (recoo de 1,6%), e que eleva as expectativas de que o Brasil possa começar a dar passos rumo à saída da recessão em que se encontra. Em termos homólogos a contração foi de 5,9% (mercado estimava 6% de queda), a maior em pelo menos 20 anos.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** aumentaram inesperadamente na semana passada, tendo sido registadas 278 mil solicitações (vs. 272 mil na semana antecedente), quando os analistas apontavam para 270 mil. É um dado que deve ser passado para 2º plano em Wall Street, pelo facto da economia norte-americana estar em “pleno emprego” e em que as preocupações se voltam agora para a evolução económica e cambial.

## Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
<b>Outros</b>					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

## Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.



### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos